

TRABALHADORES NA MAHLE ESTÃO MOBILIZADOS PARA A CAMPANHA SALARIAL



**LUTA DOS
METALÚRGICOS É
POR REPOSIÇÃO DA
INFLAÇÃO, AUMENTO
REAL E GARANTIA
DE DIREITOS COM AS
CLÁUSULAS SOCIAIS DA
CONVENÇÃO COLETIVA.**

HISTORIADOR AMERICANO LANÇA LIVRO SOBRE TRAJETÓRIA DE LULA, AMANHÃ NO SINDICATO

Pesquisa busca apresentar respostas para explicar como um operário se tornou o presidente do Brasil reconhecido no mundo todo

O Sindicato recebe amanhã, a partir das 10h, o lançamento do livro “Lula e a política da astúcia: de metalúrgico a presidente do Brasil”, do historiador John D. French, editado pela Expressão Popular, em coedição com a Fundação Perseu Abramo. A atividade contará com a presença do autor norte-americano.

Na obra, o historiador procura explicar como um operário como Luiz Inácio da Silva se tornou o líder Lula, das greves do ABC e o presidente do Brasil reconhecido no mundo todo.

Confira alguns detalhes que John French que é professor de História na Duke University e North Carolina University, nos Estados Unidos, autor dos livros “O ABC dos operários: conflitos e alianças de classe em São Paulo (1900-1950)” e “Afogados em Leis: a CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros”, revelou à Tribuna.

TRIBUNA METALÚRGICA – Como se deu o processo de pesquisa?

John French – Passei 40 anos estudando profundamente a vida e as lutas do povo trabalhador de São Paulo, Brasil, durante o século XX, focando sobretudo nos metalúrgicos do ABC, que atraíram minha atenção em 1979, quando eu entrei para o programa de doutorado em Yale. Quando cheguei no Brasil, com 27 anos, em 1980, uma greve ainda mais titânica de metalúrgicos, liderada por um Lula então com 35 anos de idade, tinha acabado de ser derrotada. Meus 18 meses de pesquisa para o meu doutorado, em 1981-1982, foram dedicados à relação entre o sistema de relações industriais e trabalhistas e as transformações eleitorais e políticas que surgiram no ABC entre 1900 e 1964.

TM – Essa biografia não tem o foco no indivíduo Lula, mas sim no político, é isso?

John French – Ao adotar o caminho da biografia, este livro rejeita uma narrativa excessivamente individualista na qual a história pessoal de Lula é apartada da história de relações com outras pessoas. Neste livro, Lula não será tratado com glorificação, mas está ancorado, sobretudo, nas relações com outros: com sua família – primeiro e acima de tudo, especialmente com seu irmão José Ferreira de Melo (mais conhecido por seu apelido, Frei Chico) e com as mulheres com as quais ele construiu a sua vida –, com a marcante geração da classe trabalhadora do pós-guerra, seus companheiros operários qualificados e sindicalistas, com os quais ele aprendeu enquanto começava a fazer política.



TM – O que a obra traz de novo além do que o leitor já conhece sobre Lula?

John French – Esta biografia oferece novas visões, baseadas em fontes até agora não utilizadas, incluindo agências de inteligência, sobre as ações extraordinárias dos metalúrgicos dos municípios de São Paulo conhecidos conjuntamente como ABC Paulista e de seus sindicatos durante a década de 1970. Diferentemente de outros que discutiram a vida do presidente Lula, eu abordo a questão analítica essencial de como uma insurgência massiva de trabalhadores emergiu na indústria metalúrgica do ABC. Eu argumento que a relação de Lula com os metalúrgicos da base, forjada durante seus cinco anos como presidente do Sindicato, explica como ele veio a ser conhecido e respeitado em todo o mundo.

TM – O que de mais interessante e surpreendente você descobriu?

John French – Eu argumento que seu estilo e prática de liderança singular e duradoura e o discurso a eles associado já estavam cristalizados em 1978, o ano das primeiras greves, e continuariam inalterados pelas quatro décadas subsequentes. Aqui estava um líder aberto ao diálogo, mas mais do que disposto a levantar e lutar quando necessário, que praticava uma política da astúcia cumulativa e transformadora, realizada por meio da criação de espaços de convergência que atravessam as diferenças.

FAMÍLIAS NO SINDICATO

Também no sábado será realizado o primeiro dia com as famílias no Sindicato, atividade do projeto Engrenagem Cultural, organizada pelo Coletivo de Cultura do Sindicato e da Comissão de Igualdade Racial e Combate ao Racismo dos Metalúrgicos do ABC.

NOTAS E RECADOS



Menos recurso para Ciência

O governo editou a MP1136 que limita repasses de recursos do FNDC às entidades de ciência e pesquisa. O fundo é a principal fonte de financiamento do setor.



Assédio eleitoral

O MPT publicou nota alertando empresas sobre a prática ilegal de assédio eleitoral. Patrões que coagirem trabalhadores a votar em seus candidatos serão punidos.



Mais queimadas

A Amazônia teve o mês de agosto com mais queimadas desde 2010. Nos 31 dias do mês foram registrados 33.116 focos de queimadas, apontam dados do Inpe.



Cassado

O ex-vereador do RJ Gabriel Monteiro (PL) não poderá disputar o cargo de deputado federal em outubro. O político foi cassado por quebra de decoro.

Tribuna Metalúrgica

Sede

Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br – imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra

Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Claudionor Vieira.

Coordenadora: Luciana Yamashita.

Repórter: Olga Defavari.

Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

NA MAHLE, SINDICATO MOBILIZA TRABALHADORES PARA A CAMPANHA SALARIAL

Metalúrgicos reivindicam reposição da inflação, aumento real e garantia de direitos com renovação das cláusulas sociais

“Temos que recompor o poder de compra dos salários, a inflação é do período que passou, portanto já corroeu os salários”

“Além da questão econômica, não podemos esquecer jamais da Convenção Coletiva. Esse conjunto de direitos construído com luta precisa estar sempre no nosso horizonte”

Em assembleia na tarde de ontem, os trabalhadores na Mahle, em São Bernardo, mostraram disposição de luta por avanços na Campanha Salarial.

O presidente do Sindicato, Moisés Selerges, destacou que todo ano quando chega a data-base é uma choradeira patronal. “Mas são os trabalhadores que produzem a riqueza da empresa e deixam o patrão mais rico. As bancadas patronais sugeriram dividir o INPC, mas e se a gente dividir a produção e cada um fizer só a metade? Temos que recompor o poder de compra dos salários, a inflação é do período que passou, portanto já corroeu os salários”, afirmou.

“Só conseguimos avançar na Campanha Salarial quando os trabalhadores mostram que estão mobilizados, o barulho que o patrão mais se incomoda é o silêncio da fábrica, isso dói no bolso dele”, disse.

O coordenador de São Bernardo, Genildo Dias Pereira, o Gaúcho, explicou que a FEM/CUT (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT) e os dirigentes dos 13 sindicatos que negociam a Campanha Salarial em conjunto já fizeram reuniões com todas as bancadas patronais, menos com o Grupo 10, que não negocia há cinco anos.

“Este é um chamamento para



FOTOS: ADONIS GUERRA

que os trabalhadores estejam unidos para avançar, temos disposição e coragem para lutar”, afirmou.

O coordenador do CSE na Mahle, Marcelo Pereira dos Santos, reforçou as reivindicações dos trabalhadores. “Temos que recuperar as perdas nos salários e diminuir o impacto da inflação e do alto custo de vida que temos sentido no bolso”.

LUTA POR DIREITOS

O presidente da FEM/CUT, Erick Silva, destacou o papel

dos metalúrgicos na Campanha Salarial.

“Quem faz o resultado da Campanha Salarial são os trabalhadores no chão de fábrica. Entre as propostas, o grupo patronal do sindicato do aço, o Sictel, quer atacar a cláusula do acidentado. Temos que impedir e fazer a luta agora, além da questão econômica, não podemos esquecer jamais da Convenção Coletiva. Esse conjunto de direitos construído com luta precisa estar sempre no nosso horizonte”, concluiu.

JUNTOS PELA RECONSTRUÇÃO

O tema da Campanha Salarial deste ano é “Juntos pela Reconstrução dos Direitos, dos Salários, da Democracia e do País”. Os eixos são: reposição da inflação, aumento real, valorização dos pisos, valorização da Convenção Coletiva de Trabalho, manutenção dos direitos e a reindustrialização do país. A pauta foi aprovada em 6 de maio pelos Metalúrgicos do ABC e entregue aos representantes das bancadas patronais em 3 de junho.



TRABALHADORES NA VOLKS RETORNAM À JORNADA DE TRABALHO COMPLETA ESTE MÊS

Após um período de férias coletivas na Volks e redução de jornada, em julho e agosto, por conta da falta de componentes eletrônicos e peças, os

trabalhadores voltam neste mês de setembro à jornada de trabalho integral.

No mês de junho, os Metalúrgicos do ABC negociaram

com a direção da fábrica a redução de jornada com redução de salário para passar pelo período de instabilidade.

O coordenador da repre-

sentação, José Roberto Nogueira da Silva, o Bigodinho, explicou que, apesar de problemas políticos para escoar a produção de carros na Argentina, o Sindicato bateu o pé e o mês será trabalhado cheio.

“A direção da fábrica já havia assinalado que o mês de setembro seria trabalhado cheio, sem redução de jornada. A surpresa que tivemos é que a Volks não conseguiu atracar o navio na Argentina por questões políticas, por falta de relações de nações, e esse problema não pode ser dos trabalhadores”, explicou.

O dirigente reforçou que é preciso achar uma solução para escoar a produção sem que haja prejuízo aos companheiros e companheiras. “Quando olhamos uma situação como essa dos semicondutores, que é mundial, temos o entendimento que tem que haver redução de salário, de jornada para atravessar a crise, e temos um acordo que regula tudo isso. Mas não dá, por um motivo como esse, ter discussão de jornada de trabalho”.

De acordo com Bigodinho, haverá análise mês a mês para avaliar o cenário e decidir se a produção cheia será mantida.

CALENDÁRIO DE COPA

Foi votada em assembleia que o Sindicato discuta com a empresa uma proposta de compensação de horas para que os trabalhadores possam assistir aos jogos da Copa, desde que não haja expediente aos sábados.

FOTOS: ADONIS GUERRA



TRIBUNA ESPORTIVA

AMISTOSOS SELEÇÃO FEMININA

Hoje - 13h



África do Sul x Brasil
África do Sul

BRASILEIRÃO

Amanhã - 19h



Bragantino x Palmeiras
Bragança Paulista

Domingo - 16h



Corinthians x Internacional
Neo Química Arena

★ Domingo - 19h



Cuiabá x São Paulo
Cuiabá (MT)

Segunda - 20h



Santos x Goiás
Vila Belmiro

COPA PAULISTA

Amanhã - 15h



Água Santa x Juventus-SP
Distrital do Inamar

Amanhã - 15h



Oeste x EC São Bernardo
Arena Barueri

Amanhã - 15h



Portuguesa x São Caetano
Canindé

1º DIA COM A FAMÍLIA NO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC

EXIBIÇÃO DO CURTA *Gravada com Dipoca*
"NA PELE" E RODA DE CONVERSA

LANÇAMENTO DO LIVRO
"LULA E A POLÍTICA DA ASTÚCIA" DE JOHN D. FRENCH

3/SET/22 DAS 10H ÀS 12H30

3º ANDAR NA SEDE RUA JOÃO BASSO, 231 CENTRO - SÃO BERNARDO

APOIO COMISSÃO DE IGUALDADE RACIAL

ENCONTRO DA SOLIDARIEDADE ABC NO ESTACIONAMENTO DA VOLKSWAGEN - ABC

EXPOSIÇÃO DE VEÍCULOS ANTIGOS E ESPECIAIS

NOVA DATA 09/10/2022

CANCELADO

04 SET 2022
9hs às 14hs

ENTRADA **2Kg** OU + ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

ESPECIAL DIA NACIONAL DA KOMBI 24 ANOS DO FUSCA CLUB ABC 40 ANOS COMISSÃO DE FÁBRICA VW

LOCAL: ESTACIONAMENTO DA FÁBRICA DA VOLKSWAGEN BRASIL RODOVIA ANCHIETA KM 25 (PORTARIA F) - SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP

WWW.FUSCACLUBABC.COM.BR FACEBOOK.COM/FUSCACLUBABC FUSCACLUBABC